

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO DE AGRAVOS MATERNO-FETAIS

Ana Luisa da Silva Lopes¹
Julia Felipe de Andrade²
Daiana Dias Lima³

RESUMO: O presente estudo aborda a assistência do enfermeiro no pré-natal de risco habitual, com ênfase na educação em saúde como estratégia para a prevenção de agravos materno-fetais. O acompanhamento pré-natal constitui uma importante ação de promoção da saúde, contribuindo para a identificação precoce de intercorrências gestacionais, redução da morbimortalidade materna e neonatal e fortalecimento do cuidado integral à gestante. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel fundamental no acompanhamento das mulheres durante a gestação, desenvolvendo ações assistenciais, educativas e preventivas que favorecem o autocuidado e a adesão às recomendações de saúde. O objetivo do estudo foi analisar a assistência do enfermeiro no pré-natal de risco habitual, destacando a contribuição da educação em saúde para a prevenção de agravos materno-fetais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e documentos do Ministério da Saúde, utilizando descritores relacionados ao pré-natal, enfermagem obstétrica e educação em saúde. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. Os resultados evidenciaram que as ações educativas promovidas pelo enfermeiro contribuem para ampliar o conhecimento das gestantes sobre a gravidez, fortalecer a autonomia feminina, favorecer o reconhecimento precoce de sinais de risco e estimular hábitos saudáveis. Além disso, verificou-se que o acolhimento, a escuta qualificada e o vínculo estabelecido durante as consultas de enfermagem influenciam positivamente a qualidade da assistência. Conclui-se que a educação em saúde representa uma ferramenta essencial para a promoção da saúde materno-fetal e para a qualificação da assistência prestada no pré-natal de risco habitual.

Descritores: pré-natal. enfermagem. educação em saúde.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

³Orientadora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

ABSTRACT: The present study addresses the nurse's role in routine-risk prenatal care, emphasizing health education as a strategy for the prevention of maternal and fetal complications. Prenatal care is an important health promotion action, contributing to the early identification of gestational complications, reduction of maternal and neonatal morbidity and mortality, and strengthening of comprehensive care for pregnant women. In this context, nurses play a fundamental role in monitoring women during pregnancy, developing care, educational, and preventive actions that promote self-care and adherence to health recommendations. The objective of this study was to analyze the nurse's role in routine-risk prenatal care, highlighting the contribution of health education to the prevention of maternal and fetal complications. This is an integrative literature review conducted through searches in Google Scholar, the Virtual Health Library (VHL), and documents from the Ministry of Health, using descriptors related to prenatal care, obstetric nursing, and health education. Studies published between 2020 and 2026, available in full text and in Portuguese, were included. The results showed that educational actions promoted by nurses contribute to increasing pregnant women's knowledge about pregnancy, strengthening female autonomy, facilitating the early recognition of risk signs, and encouraging healthy habits. Furthermore, welcoming practices, qualified listening, and the bond established during nursing consultations positively influence the quality of care provided. It is concluded that health education represents an essential tool for promoting maternal and fetal health and improving the quality of care provided in routine-risk prenatal care.

Keywords: Prenatal Care. Nursing. Health Education.

RESUMEN: El presente estudio aborda la asistencia del enfermero en el control prenatal de riesgo habitual, con énfasis en la educación para la salud como estrategia para la prevención de complicaciones maternas y fetales. El seguimiento prenatal constituye una importante acción de promoción de la salud, contribuyendo a la identificación temprana de complicaciones gestacionales, a la reducción de la morbilidad materna y neonatal y al fortalecimiento de la atención integral a la mujer embarazada. En este contexto, el enfermero desempeña un papel fundamental en el acompañamiento de las mujeres durante el embarazo, desarrollando acciones asistenciales, educativas y preventivas que favorecen el autocuidado y la adherencia a las recomendaciones de salud. El objetivo de este estudio fue analizar la actuación del enfermero en el control prenatal de riesgo habitual, destacando la contribución de la educación para la salud en la prevención de complicaciones maternas y fetales. Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada mediante búsquedas en Google Académico, la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y documentos del Ministerio de Salud, utilizando descriptors relacionados con el control prenatal, la enfermería obstétrica y la educación para la salud. Se incluyeron estudios publicados entre 2020 y 2026, disponibles en texto completo y en idioma portugués. Los resultados evidenciaron que las acciones educativas promovidas por el enfermero contribuyen a ampliar el conocimiento de las gestantes sobre el embarazo, fortalecer la autonomía femenina, favorecer el reconocimiento temprano de señales de riesgo y estimular hábitos saludables. Además, se verificó que la acogida, la escucha cualificada y el vínculo establecido durante las consultas de enfermería influyen positivamente en la calidad de la atención. Se concluye que la educación para la salud representa una herramienta esencial para la promoción de la salud materno-fetal y para la cualificación de la atención prestada en el control prenatal de riesgo habitual.

Palabras clave: Atención Prenatal. Enfermería. Educación para la Salud.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais na vida da mulher e de sua família, podendo representar um momento planejado e desejado ou, em alguns casos, inesperado. Independentemente das circunstâncias, a gestação exige adaptações e acompanhamento adequado, visando à promoção da saúde materno-fetal. Nesse contexto, toda mulher tem direito à assistência durante a gestação, parto e puerpério, contando com o suporte da rede de atenção à saúde da gestante e da criança, política pública que fortalece a assistência integral à mulher e ao recém-nascido (Brasil, 2022).

O pré-natal tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento saudável da gestação, contribuindo para a redução de riscos maternos e neonatais por meio da identificação precoce de agravos, monitoramento clínico e realização de ações preventivas e educativas. Além disso, esse acompanhamento contempla aspectos biopsicossociais da gestante, promovendo cuidado integral e humanizado (Brasil, 2023).

Nesse cenário, a atuação do enfermeiro no pré-natal de risco habitual destaca-se pela proximidade estabelecida com a gestante durante o acompanhamento na Atenção Primária à Saúde. Esse profissional desempenha funções essenciais relacionadas à assistência, acolhimento, escuta qualificada, orientação e promoção de práticas educativas, favorecendo maior adesão ao pré-natal e fortalecimento do autocuidado (SANTOS et al., 2022).

Além do acompanhamento clínico da gestante e do feto, o enfermeiro exerce importante papel na educação em saúde, contribuindo para a construção do conhecimento acerca da gestação, das mudanças fisiológicas, dos sinais de alerta e dos cuidados necessários nesse período. As ações educativas desenvolvidas durante o pré-natal possibilitam maior autonomia da gestante, auxiliando na prevenção de complicações e na promoção de desfechos materno-fetais mais favoráveis (NASCIMENTO; MENEZES, 2024).

A educação em saúde constitui uma das principais estratégias utilizadas no pré-natal de risco habitual, pois favorece a troca de conhecimentos entre profissional e gestante, fortalecendo o vínculo terapêutico e estimulando práticas de autocuidado. Dessa forma, o cuidado prestado ultrapassa a dimensão técnica,

promovendo assistência humanizada, acolhedora e centrada nas necessidades da mulher (Brasil, 2022).

Apesar da existência de protocolos e diretrizes que orientam a assistência pré-natal, diversos desafios ainda interferem na atuação do enfermeiro, como sobrecarga de trabalho,

limitações estruturais dos serviços de saúde e dificuldades relacionadas à valorização profissional. Tais fatores podem comprometer a realização de ações educativas, o fortalecimento do vínculo com a gestante e a continuidade do cuidado (SANTOS et al., 2022; NASCIMENTO; MENEZES, 2024).

Além disso, observa-se que muitas gestantes apresentam conhecimento insuficiente sobre a gestação, sinais de risco e cuidados preventivos, evidenciando falhas no processo de orientação durante o acompanhamento pré-natal. Nesse contexto, destaca-se a importância da educação em saúde como ferramenta fundamental para prevenção de agravos maternos e fetais e para fortalecimento da autonomia da mulher no cuidado com sua saúde (Brasil, 2022).

A assistência pré-natal adequada é considerada essencial para a prevenção de complicações gestacionais, redução da morbimortalidade materna e neonatal e promoção da saúde da mulher e do recém-nascido. Ações educativas realizadas durante o pré-natal favorecem maior adesão às orientações profissionais, contribuem para o reconhecimento precoce de sinais de alerta e fortalecem o vínculo entre profissional e gestante, refletindo positivamente na qualidade da assistência prestada (Brasil, 2022; NASCIMENTO; MENEZES, 2024; SANTOS et al., 2022).

Nesse contexto, a assistência pré-natal qualificada representa uma importante estratégia de saúde pública, contribuindo diretamente para a redução da morbimortalidade materna e neonatal. A realização de ações preventivas, orientações e acompanhamento contínuo durante a gestação possibilita a identificação precoce de alterações e favorece intervenções oportunas, promovendo melhores condições de saúde para a gestante e o recém-nascido. Assim, a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde torna-se essencial para garantir assistência integral, humanizada e baseada na promoção da saúde e prevenção de agravos (Brasil, 2022; Brasil, 2023).

Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender e fortalecer o papel do enfermeiro no pré-natal de risco habitual, destacando a educação em saúde como estratégia preventiva capaz de promover assistência

qualificada, humanizada e segura à gestante e ao feto. O objetivo geral será analisar a assistência do enfermeiro no pré-natal de risco habitual, com ênfase na educação em saúde como estratégia para a prevenção de agravos materno-fetais. Como objetivos específicos, busca-se descrever as ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro durante o pré-natal de risco habitual e discutir a contribuição da educação em saúde na prevenção de agravos

materno-fetais nesse contexto. Diante disso, emergem os seguintes questionamentos: quais ações educativas são realizadas pelo enfermeiro no pré-natal de risco habitual? De que maneira a educação em saúde contribui para a prevenção de agravos materno-fetais nesse cenário?

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, adotou-se a metodologia de revisão integrativa de literatura, permitindo reunir, analisar e sintetizar o conhecimento científico disponível sobre o papel do enfermeiro obstétrico no pré-natal de risco habitual e na educação em saúde. Essa abordagem mostrou-se adequada para mapear as principais evidências, identificar lacunas na literatura e fundamentar teoricamente as discussões presentes no artigo.

A revisão priorizou publicações recentes, garantindo a atualidade das informações e a relevância dos achados analisados. Dessa forma, a busca bibliográfica foi conduzida em bases de dados científicas como Google acadêmico, biblioteca virtual em saúde (BVS), e plataformas do ministério da saúde, utilizando os descritores “enfermeiro”, “pré-natal de risco habitual” e “educação em saúde”. O recorte temporal abrangeu artigos publicados entre 2020 e 2026, período escolhido para assegurar a atualidade e relevância das evidências analisadas. Durante a busca, foram encontrados 33 artigos relacionados à temática proposta.

Além disso, foram considerados apenas estudos disponíveis na íntegra, de forma gratuita, e publicados em língua portuguesa, a fim de manter a coerência linguística e viabilizar a análise dos conteúdos selecionados. Os critérios de inclusão priorizaram estudos diretamente relacionados à temática proposta. Por outro lado, foram excluídos artigos incompletos, duplicados, fora do recorte temporal estabelecido ou que abordassem exclusivamente o pré-natal de alto risco. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 21 artigos compuseram a amostra final do estudo.

A seleção dos materiais foi realizada por meio da análise de títulos, resumos e, quando necessário, do texto completo, garantindo a relevância e qualidade das fontes utilizadas. A análise dos dados extraídos dos estudos selecionados ocorreu de forma qualitativa, sob uma abordagem interpretativa, buscando identificar, sintetizar e compreender criticamente os achados pertinentes ao tema.

Essa etapa permitiu organizar as informações de maneira sistemática, contribuindo para o desenvolvimento das discussões propostas no estudo. Por fim, espera-se que a revisão integrativa proporcione uma compreensão aprofundada acerca do papel do enfermeiro

obstétrico no pré-natal de risco habitual, especialmente no que se refere à educação em saúde, contribuindo para o fortalecimento das práticas assistenciais e para a promoção do cuidado humanizado.

Quadro 1 – Descritores utilizados na busca bibliográfica

Descritor Principal	Descritores Associados	Estratégia de Busca
Pré-natal	Assistência pré-natal; Cuidado pré-natal; Gestante	"Pré-natal" AND "enfermagem"
Enfermagem Obstétrica	Consulta de enfermagem; Enfermeiro obstétrico; Assistência de enfermagem	"Enfermagem obstétrica" AND "pré-natal"
Educação em Saúde	Promoção da saúde; Autocuidado; Orientação em saúde	"Educação em saúde" AND "gestante"
Gestantes	Saúde materna; Gravidez; Atenção à gestante	"Gestante" AND "educação em saúde"
Atenção Primária à Saúde	Estratégia Saúde da Família; Atenção básica	"Atenção primária" AND "pré-natal"
Saúde Materno-Infantil	Saúde da mulher; Saúde fetal; Prevenção de agravos	"Saúde materna" AND "prevenção de agravos"

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Quadro 2 – Caracterização dos estudos selecionados

Autor/Ano	Título	Método	Principais Achados
Santos et al. (2022)	Atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal: uma revisão integrativa	Revisão integrativa	O enfermeiro exerce papel fundamental no acolhimento, orientação e acompanhamento da gestante durante o pré-natal.
Oliveira al. et (2021)	O papel do enfermeiro no pré-natal de risco habitual: desafios e contribuições	Revisão integrativa	As ações educativas fortalecem a adesão ao pré-natal e favorecem a prevenção de agravos gestacionais.
Nascimento e Menezes (2024)	O papel do enfermeiro no pré-natal de risco habitual	Revisão bibliográfica	Evidenciou a relevância da educação em saúde na promoção do autocuidado e da autonomia da gestante.

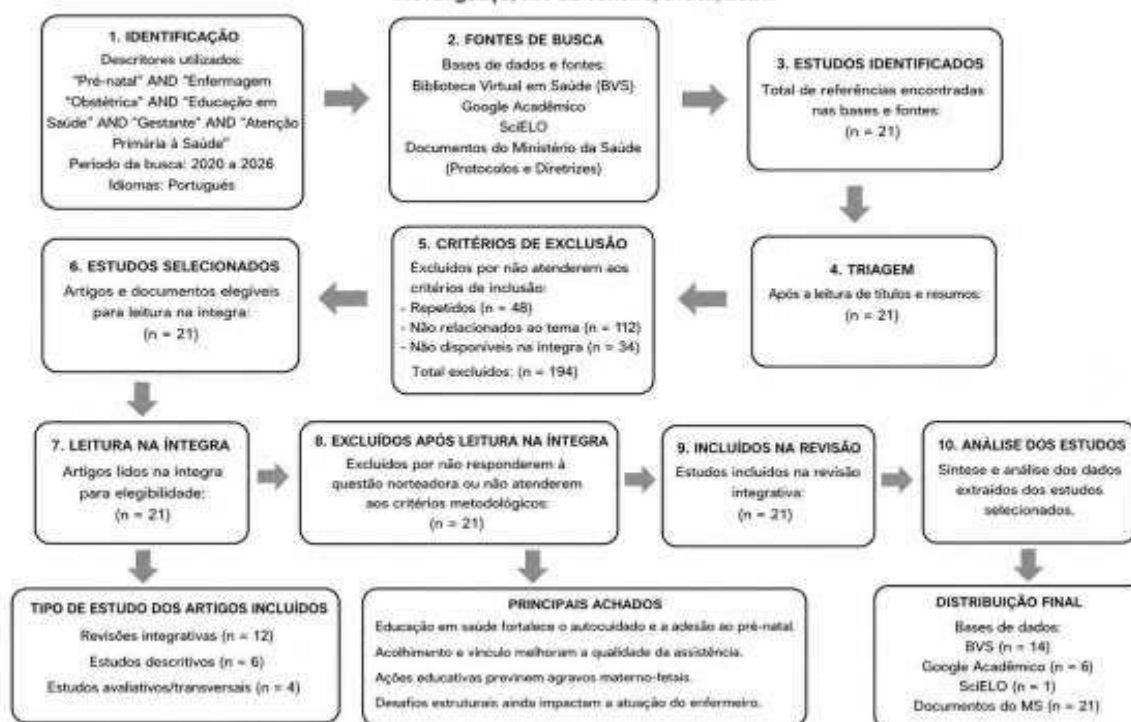
Severino et al. (2024)	Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal	Estudo descritivo	As gestantes demonstraram satisfação com as orientações recebidas durante as consultas.
Pereira et al. (2024)	Análise da assistência pré-natal e puerpério no âmbito da atenção básica no Estado do Pará	Estudo avaliativo	Foram identificadas fragilidades estruturais que impactam a qualidade da assistência pré-natal.
Passos al. et (2024)	Assistência de enfermagem no pré-natal tardio: consequências para o binômio materno-infantil	Revisão de literatura	O início tardio do pré-natal aumenta o risco de complicações maternas e fetais.
Souza et al. (2022)	O cuidado pré-natal sob a ótica da enfermagem: competências e práticas educativas	Revisão integrativa	As ações educativas favorecem maior compreensão da gestação e fortalecimento do vínculo profissional.
Silva et al. (2024)	O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco	Revisão integrativa	Destaca a importância da educação em saúde na identificação precoce de riscos e prevenção de complicações.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

7

Após a combinação dos descritores previamente definidos e a realização das buscas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, SciELO e documentos oficiais do Ministério da Saúde, foram identificadas 260 referências potencialmente relacionadas ao tema da pesquisa. Em seguida, procedeu-se à etapa de triagem por meio da leitura dos títulos e resumos, resultando em 238 estudos elegíveis para avaliação inicial. Posteriormente, aplicaram-se os critérios de exclusão estabelecidos, sendo removidos estudos duplicados, publicações não relacionadas ao objeto de investigação e trabalhos indisponíveis na íntegra, totalizando 194 exclusões. Com isso, 44 estudos permaneceram para leitura completa e análise de elegibilidade. Após a avaliação detalhada dos textos, 22 estudos foram excluídos por não responderem adequadamente à questão norteadora ou por não atenderem aos critérios metodológicos definidos. Ao final do processo, 21 estudos foram incluídos na revisão integrativa, sendo posteriormente analisados quanto ao delineamento metodológico, principais achados e contribuições para a compreensão da assistência do enfermeiro no pré-natal de risco habitual. A síntese das etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos encontra-se apresentada na Figura 1.

Figura 01 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos e fontes analisadas.
Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil, 2026.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

8

Categoria 1: O pré-natal de risco habitual e sua importância para a saúde maternofetal

O pré-natal constitui uma das principais estratégias de atenção à saúde da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, sendo reconhecido como um componente fundamental para a promoção da saúde materna e fetal. Sua finalidade ultrapassa a simples realização de consultas periódicas, envolvendo um conjunto de ações preventivas, educativas, diagnósticas e terapêuticas destinadas a acompanhar a evolução da gestação e identificar precocemente possíveis intercorrências. Conforme orienta o Ministério da Saúde, a assistência pré-natal deve assegurar cuidado integral, acolhimento qualificado e acompanhamento contínuo da gestante, favorecendo melhores desfechos para mãe e filho (BRASIL, 2022).

No contexto da Atenção Primária à Saúde, o pré-natal de risco habitual destina-se às gestantes que não apresentam condições clínicas ou obstétricas capazes de caracterizar uma gravidez de alto risco. Nesses casos, o acompanhamento é realizado predominantemente pelas equipes multiprofissionais das unidades básicas de saúde, com destaque para a atuação do enfermeiro e do médico. De acordo com Brasil (2022), a identificação adequada do risco

gestacional permite organizar o fluxo assistencial e garantir que cada mulher receba o acompanhamento compatível com suas necessidades clínicas e sociais.

A relevância do pré-natal para a redução da morbimortalidade materna e neonatal tem sido amplamente demonstrada na literatura científica brasileira. Segundo Leal et al. (2020), a qualidade da assistência pré-natal está diretamente relacionada à diminuição de complicações gestacionais, ao controle de doenças pré-existentes e ao diagnóstico oportuno de alterações que possam comprometer o desenvolvimento fetal. Nessa perspectiva, a assistência adequada contribui para a redução de eventos evitáveis, fortalecendo as ações de vigilância e promoção da saúde.

Ao discutir a importância desse acompanhamento, destaca-se que a assistência pré-natal não deve ser compreendida apenas como uma sequência de procedimentos técnicos. Seu propósito envolve também a construção de uma relação

de confiança entre profissionais e gestantes, favorecendo a participação ativa da mulher nas decisões relacionadas à própria saúde. Para Domingues et al. (2021), a qualidade do cuidado pré-natal depende tanto da oferta dos serviços quanto da capacidade de estabelecer práticas humanizadas que respeitem a singularidade das gestantes e seus contextos socioculturais.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher estabelece que a assistência pré-natal deve ocorrer de forma precoce, preferencialmente até a 12^a semana de gestação, possibilitando a identificação antecipada de fatores de risco e a implementação de medidas preventivas. Esse acompanhamento envolve avaliação clínica, solicitação de exames laboratoriais, imunização, monitoramento do crescimento fetal e orientações relacionadas aos cuidados durante a gravidez (BRASIL, 2022). Quanto mais cedo ocorre o ingresso da mulher no pré-natal, maiores são as possibilidades de prevenir agravos e garantir intervenções oportunas.

A realização adequada das consultas pré-natais favorece o rastreamento de condições como hipertensão arterial gestacional, diabetes mellitus gestacional, infecções sexualmente transmissíveis e alterações nutricionais, fatores frequentemente associados ao aumento dos riscos obstétricos (NASCIMENTO; MENEZES, 2024). Além disso, a assistência contínua permite monitorar o desenvolvimento fetal e orientar a gestante quanto aos sinais de alerta que exigem procura imediata por atendimento especializado.

Conforme observam Santos et al. (2022), as orientações realizadas durante o acompanhamento pré-natal favorecem o autocuidado, aumentam a adesão às recomendações

profissionais e contribuem para uma experiência gestacional mais segura e consciente. Quando a mulher recebe informações claras e acessíveis sobre as mudanças fisiológicas da gravidez, os cuidados necessários e seus direitos no âmbito da assistência obstétrica, torna-se mais preparada para participar ativamente do processo gestacional.

Portanto, o pré-natal de risco habitual configura-se como uma intervenção essencial para a promoção da saúde materna e fetal, integrando ações preventivas, educativas e assistenciais capazes de reduzir complicações e qualificar o cuidado prestado às gestantes. Entretanto, a efetividade dessas ações depende diretamente dos profissionais envolvidos no acompanhamento, especialmente daqueles que mantêm contato mais próximo e frequente com as usuárias dos serviços de saúde. Nesse cenário, torna-se necessário compreender de forma mais aprofundada o papel

desempenhado pelo enfermeiro na condução da assistência pré-natal, aspecto que será discutido na seção seguinte (Santos et al., 2022).

1.1 A atuação do enfermeiro no acompanhamento pré-natal

A organização da assistência pré-natal no âmbito da Atenção Primária à Saúde atribui ao enfermeiro papel estratégico na promoção da saúde materna e fetal. A ampliação das competências desse profissional ao longo das últimas décadas permitiu que a enfermagem assumisse funções cada vez mais relevantes no acompanhamento das gestantes de risco habitual, contribuindo para a ampliação do acesso aos serviços de saúde e para a qualificação da assistência prestada. Nesse contexto, a consulta de enfermagem passou a ocupar posição central nas ações de cuidado desenvolvidas durante a gestação, fortalecendo a integralidade da atenção e a humanização do atendimento (COFEN, 2024).

A regulamentação do exercício profissional da enfermagem assegura respaldo legal para a realização de consultas, solicitação de exames previstos em protocolos, prescrição de medicamentos padronizados pelos programas de saúde pública e acompanhamento sistemático das gestantes. Conforme estabelece o Conselho Federal de Enfermagem, o enfermeiro possui competência técnica e científica para desenvolver atividades assistenciais voltadas ao pré-natal de risco habitual, atuando de forma autônoma e integrada às demais categorias profissionais (COFEN, 2024). Essa atuação fortalece a resolutividade da Atenção Primária e contribui para a continuidade do cuidado.

A consulta de enfermagem representa um dos principais instrumentos utilizados pelo enfermeiro durante o acompanhamento pré-natal. Trata-se de uma atividade privativa que possibilita a coleta de informações clínicas, avaliação das condições maternas e fetais,

identificação de necessidades individuais e planejamento das intervenções necessárias. Segundo Santos et al. (2022), esse momento favorece não apenas o monitoramento dos aspectos biológicos da gestação, mas também a compreensão das condições emocionais, familiares e sociais que influenciam a saúde da mulher.

A literatura brasileira evidencia que o acolhimento constitui uma das práticas mais valorizadas pelas gestantes durante o acompanhamento pré-natal. De acordo com Severino et al. (2024), muitas mulheres associam a qualidade da assistência

recebida à forma como são tratadas pelos profissionais de saúde, destacando a importância da cordialidade, da disponibilidade para ouvir e da clareza das orientações fornecidas durante as consultas. Esses aspectos demonstram que a qualidade do cuidado não depende exclusivamente de procedimentos clínicos, mas também da dimensão relacional presente na assistência.

Embora o pré-natal de risco habitual seja destinado a mulheres sem complicações inicialmente identificadas, alterações podem surgir durante o acompanhamento, exigindo encaminhamento oportuno para serviços especializados. Conforme observam Nascimento e Menezes (2024), o monitoramento contínuo realizado pelo enfermeiro favorece a detecção precoce de sinais clínicos e sintomas que demandam avaliação mais complexa, contribuindo para a prevenção de agravos maternos e fetais.

A atuação da enfermagem também possui impacto significativo nos indicadores de saúde pública. Gestantes acompanhadas regularmente por enfermeiros apresentam maior adesão às consultas, melhor compreensão das orientações recebidas e maior participação nas ações educativas desenvolvidas nas unidades de saúde (SANTOS et al., 2022). Esses resultados evidenciam que o trabalho da enfermagem ultrapassa a execução de protocolos assistenciais, constituindo um elemento fundamental para a promoção da saúde e prevenção de complicações gestacionais.

Diante dessas considerações, verifica-se que o enfermeiro ocupa posição central na assistência pré-natal de risco habitual, atuando simultaneamente como profissional assistencial, educador em saúde e facilitador do acesso aos cuidados necessários durante a gestação. Sua atuação contribui para a construção de um cuidado mais humanizado, integral e resolutivo, favorecendo melhores desfechos para mãe e filho.

Categoria 2: Educação em saúde como estratégia preventiva

As ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro durante o pré-natal de risco habitual constituem uma das principais estratégias de promoção da saúde materna e fetal na Atenção Primária à Saúde. Essas ações podem ser realizadas de forma individual, durante as consultas de enfermagem, ou coletivamente, por meio de grupos de gestantes, rodas de conversa, palestras e oficinas educativas. Entre os

temas mais abordados destacam-se as modificações fisiológicas da gestação, alimentação saudável, prática de atividade física, realização dos exames preconizados, vacinação, sinais de alerta na gravidez, preparação para o parto e planejamento reprodutivo (BRASIL, 2022).

Além disso, o enfermeiro desempenha papel fundamental na orientação acerca do aleitamento materno, dos cuidados com o recém-nascido e das mudanças que ocorrem no puerpério. As atividades educativas favorecem o esclarecimento de dúvidas, a troca de experiências entre as gestantes e o fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia feminina e para a participação ativa da mulher nas decisões relacionadas à gestação, ao parto e ao pós-parto. Dessa forma, as ações educativas tornam-se instrumentos essenciais para a prevenção de agravos e para a promoção de uma assistência pré-natal mais humanizada e qualificada (BRASIL, 2022).

A educação em saúde ocupa posição central nas ações desenvolvidas durante o acompanhamento pré-natal, sendo reconhecida como uma ferramenta essencial para a promoção da saúde materna e fetal. Diferentemente de práticas tradicionalmente centradas na simples transmissão de informações, as abordagens contemporâneas compreendem a educação em saúde como um processo dialógico, participativo e emancipador, no qual profissionais e usuários constroem conhecimentos de forma compartilhada. No contexto da gestação, essa perspectiva possibilita que a mulher compreenda melhor as transformações próprias desse período e participe de maneira mais ativa das decisões relacionadas ao seu cuidado (Santos et al. 2022).

A literatura científica brasileira destaca que as atividades educativas realizadas durante o pré-natal contribuem significativamente para o fortalecimento da autonomia da gestante. Quando orientada de forma adequada acerca das mudanças fisiológicas da gravidez, da importância dos exames de acompanhamento, dos hábitos saudáveis e dos sinais de alerta, a mulher desenvolve maior capacidade para identificar situações de risco e buscar assistência oportunamente. Conforme apontam Santos et al. (2022), as práticas educativas favorecem o autocuidado e ampliam o protagonismo feminino no processo gestacional.

Segundo o Ministério da Saúde, as ações educativas devem estar presentes em todas as etapas do acompanhamento pré-natal, abrangendo temas relacionados

à alimentação saudável, atividade física, imunização, aleitamento materno, planejamento reprodutivo, cuidados com o recém-nascido e preparação para o parto (BRASIL, 2022). Essa diversidade temática demonstra que a educação em saúde não se limita à prevenção de doenças, mas busca promover uma experiência gestacional mais segura, consciente e humanizada.

Entre os benefícios associados às ações educativas destaca-se a prevenção de agravos maternos e fetais. A orientação adequada sobre sinais de alerta, por exemplo, possibilita que a gestante reconheça precocemente sintomas como sangramentos, cefaleias persistentes, redução dos movimentos fetais, edema excessivo ou alterações visuais, procurando assistência antes que complicações mais graves se instalem. Nascimento e Menezes (2024) observam que a educação em saúde fortalece a vigilância compartilhada entre profissional e gestante, ampliando as possibilidades de intervenção precoce.

Severino et al. (2024) identificaram que muitas gestantes valorizam os momentos coletivos por possibilitarem compartilhamento de vivências e esclarecimento de dúvidas comuns. As atividades educativas podem ocorrer em diferentes formatos durante o acompanhamento pré-natal. Além das orientações individuais realizadas nas consultas, destacam-se os grupos de gestantes, rodas de conversa, oficinas temáticas e atividades coletivas desenvolvidas nas unidades de saúde. Essas estratégias favorecem a troca de experiências entre as participantes e contribuem para a formação de redes de apoio social, aspecto particularmente importante durante a gravidez. Além dos benefícios individuais, as ações educativas desenvolvidas durante o pré-natal produzem impactos positivos sobre indicadores coletivos de saúde. Ao favorecer o diagnóstico precoce de alterações, estimular hábitos saudáveis e ampliar o acesso às informações, a educação em saúde contribui para a redução de complicações gestacionais, fortalecimento do cuidado materno-infantil e melhoria da qualidade da assistência oferecida pelos serviços de saúde. Assim, consolida-se como uma estratégia indispensável para a prevenção de agravos materno-fetais e para a promoção de uma maternidade mais segura e humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento pré-natal de risco habitual constitui uma importante estratégia de promoção da saúde materna e fetal, sendo reconhecido como uma das principais ações

desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde para prevenção de agravos durante o ciclo gravídico-puerperal. A realização desse acompanhamento possibilita a identificação precoce de intercorrências, o monitoramento das condições de saúde da gestante e do feto e a implementação de medidas preventivas capazes de contribuir para melhores desfechos obstétricos e neonatais.

Ao longo deste projeto, buscou-se evidenciar a relevância da assistência de enfermagem no contexto do pré-natal, especialmente diante da proximidade estabelecida entre o enfermeiro e a gestante durante o acompanhamento. A literatura analisada demonstra que esse profissional desempenha funções que vão além da avaliação clínica, envolvendo acolhimento, escuta qualificada, orientação e fortalecimento do vínculo terapêutico, elementos fundamentais para a qualidade da assistência prestada.

Destacou-se também a educação em saúde como uma das principais estratégias utilizadas pelo enfermeiro para promover o autocuidado, ampliar o conhecimento das gestantes acerca das mudanças gestacionais e prevenir agravos materno-fetais. As ações educativas favorecem a autonomia feminina, fortalecem a adesão ao pré-natal e contribuem para o reconhecimento precoce de sinais e sintomas que demandam acompanhamento especializado.

A elaboração deste projeto permitiu compreender a importância da produção científica voltada à assistência pré-natal e à atuação da enfermagem nesse cenário. Espera-se que a pesquisa proposta contribua para ampliar as discussões acerca das práticas educativas desenvolvidas durante o pré-natal de risco habitual, fornecendo subsídios para o aprimoramento da assistência prestada às gestantes no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Deste modo, a realização da revisão integrativa prevista na metodologia possibilitará aprofundar a compreensão sobre as evidências científicas relacionadas ao tema, contribuindo para o fortalecimento das ações de enfermagem e para a promoção de um cuidado cada vez mais humanizado, integral e baseado em evidências científicas

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da gestante: protocolos da atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-da-mulher>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha: estratégia para a saúde da mulher e da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-materna>.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer Técnico CNSM/COFEN nº 01/2024. Brasília: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecertecnico-cnsm-cofen-no-01-2024/>.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; VIELLAS, Elaine Fernandes; DIAS,

Marcos Augusto Bastos; TORRES, Jacqueline Alves; THEME-FILHA, Mariza Miranda; GAMA, Silvana Granado Nogueira da; LEAL, Maria do Carmo. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, 2021.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; VIELLAS, Elaine Fernandes; DIAS,

Marcos Augusto Bastos; TORRES, Jacqueline Alves; THEME-FILHA, Mariza Miranda; GAMA, Silvana Granado Nogueira da; LEAL, Maria do Carmo. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, supl. 1, 2020.

NASCIMENTO, Andreza Rocha Dantas; MENEZES, Juliana Lopes. O papel do enfermeiro no pré-natal de risco habitual. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 5631-5648, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14272>.

PASSOS, Sandra Godoi de; ARAUJO, Lucivane Gomes de Medeiros; BARBOSA, Natalia Cristina Silva; HIPÓLITO, Neila Patrícia Lima. Assistência de enfermagem no pré-natal tardio: consequências para o binômio materno-infantil. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 14, p. e141087, 2024. Disponível em: <https://mail.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1087>.

PEREIRA, Helena Correia; RODRIGUES, Diego Pereira; CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo; ALVES, Valdecyr Herdy; CALANDRINI, Tatiana do Socorro dos Santos; SANTOS, Márcia Vieira dos; SILVA, Brenda Caroline Martins da. Análise da assistência pré-natal e puerpério no âmbito da atenção básica no estado do Pará. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 4, p. e024408, 2024. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2090>.

SANTOS, D. S. dos et al. Atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal: uma revisão integrativa. Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem, São

Paulo,

v. 12, n. 38, p. 165-172, 2022. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/645>.

SEVERINO, Laíssa Araujo; MACHADO, Renata Evangelista Tavares; MARTINS, Thalyta Cássia de Freitas; COELHO, France Araújo; MACHADO, Daniel Rodrigues. Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. Revista de Enfermagem Fundamental Care, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12384>.